



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA ERA DIGITAL

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Poliane de Paulo Souza Ferreira de Lima

Universidad Autónoma Del Sur

polianeletras@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho trata da formação do professor na era digital, sua contribuição para a prática docente e para a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista a falta de habilidade por parte de muitos professores em usar a tecnologia em sala de aula. Decorrente de uma formação não direcionada a esse âmbito. É provável que se os docentes tiverem uma boa formação para o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar, tornará a aula mais atraente e a aprendizagem dos alunos mais significativa. Para tanto, faz-se necessário o uso de uma pesquisa bibliográfica a fim de mostrar por meio de teorias o que realmente funciona na prática, além de levar os docentes a refletirem sua prática pedagógica para promover uma educação de qualidade seja-a pública ou privada.

Palavras chave: formação do professor, tecnologia, escola.

INTRODUÇÃO

Falar que a tecnologia sozinha resolve as deficiências da escola ou que os métodos de ensino por si só garantem a aprendizagem dos alunos, é antes de tudo não reconhecer a realidade do ensino e aprendizagem de dentro para fora da escola. E que usar os métodos e recursos técnicos inadequados desfavorecem a aprendizagem é fato. Daí a importância de uma boa formação do professor para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.



Somente uma boa formação torna o professor autônomo contribuinte de um ensino diferente do tradicional, potencializado por meio da tecnologia digital de integração social, da capacidade de intervenção e conquista da cidadania plena da pessoa, somente um professor inovado fortalecido da prática docente técnica não teme a quantidade de informação que lhe aparece, pelo contrário, ele é capaz de interligar-se e interagir transformando informação em conhecimento.

Dessa forma, a tecnologia passa a ser um mecanismo fortalecido na produção de conhecimento e não um contraste no mundo do aprendiz. Já que grande parte deles está imerso no mundo digital, enquanto um grande número de professores ainda se assusta simplesmente em falar nas novas tecnologias, aprisionando sua própria capacidade de agir e interagir. Nessa dimensão, Pretto em um dos seus artigos publicado na revista TV Escola maio /junho de 2010, intitulado “Professor em rede” afirma que é preciso intensificar a produção de conteúdos em rede[...] que deveria ter obrigatoriamente cláusulas que garantissem o licenciamento aberto tanto do alguns conceitos relacionados à formação do professor na era digital.

A metodologia enquadra-se em análises de teorias consistente na descrição da formação do professor na era digital, objetivando mostrar que é possível o uso prazeroso na técnica de transmitir o que o estudante precisa saber de forma significativa fazendo uso daquilo que é sua realidade. A tecnologia. Este trabalho está dividido em duas seções: Seção 1- A importância da formação do professor para o uso da tecnologia. Seção 2- O uso da tecnologia no contexto escolar.

2.A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DA TECNOLOGIA

O avanço da tecnologia da informação é gradativo, cada vez mais ágil e fácil para alguns enquanto complicadíssimo para outros. Porque viver na era digital é viver se adaptando o tempo todo por ser uma realidade sempre inovada. Por isso não é fácil para o professor que não está adaptado a esta forma de comunicação e ser necessário adaptar-se. No início é constrangedor, porém, a adaptação ao novo é mais que necessário, porque os alunos mudaram, a escola mudou e papel do professor permanece o mesmo: formar cidadão do



futuro, cidadão esse com habilidades para enfrentar e superar os desafios do mundo moderno. Enfrentar as novas e diversas tecnologias existentes no mundo do trabalho que são realizados com uma tecnologia específica, da informática e, portanto, apresentam determinadas características, como o manuseio de máquinas, a manutenção ou produção das mesmas.

Isso perpassa pela capacidade e formação humana, essas que nenhuma outra é capaz de substituir. Assim sendo considerados seres do futuro, esse que já é bem presente. Uma vez que a realidade da rede de tecnologia é aqui e agora. Pois a internet revolucionou a comunicação no mundo de tal forma que o professor não tem alternativa senão ingressar no ritmo das novas tecnologias. Já que o mesmo é considerado o mediador do conhecimento e o responsável por formar cidadãos conscientes e capazes de atuar em sociedade e “o aprendiz precisa ser bem orientado para perceber as potencialidades das informações que se encontram disponíveis em grande quantidade no ambiente digital”. BRAGA (2012).

Tendo uma atuação consistente, sabendo reivindicar seus direitos, mas, antes de tudo cumprir com os seus deveres. A partir de então a boa formação do professor na era digital torna-se mais que necessária, porque ele é quem vai fazer a seleção dos recursos tecnológicos adequados à realidade dos seus alunos. Desde os livros digitais, os portais educacionais até os objetos digitais que complementam o modo de envolver os estudantes no processo de aprendizagem dos conteúdos didáticos. E essa formação consiste em estudo e treinamentos a fim valer-se cada vez mais de recursos que facilitem a comunicação e o acesso à informação sem se tornar submisso a eles. Para assim conseguir desenvolver no estudante o espírito analizador, crítico, a autonomia e os valores humanos. Coisas que nenhuma tecnologia vai fazer.

Desse modo, o uso da tecnologia não deixará de ser importante, mas, facilitará o ensino do professor e a aprendizagem dos alunos. Se o professor não sabe fazer uso dos recursos técnicos, ele teme planejar uma aula que tenha necessidade do uso. Então quanto maior sua dificuldade para o uso, menos motivação ele tem para inovar sua prática pedagógica. É a partir daí que a utilização torna-se um desafio para o professor, apesar de o mesmo já viver na era digital.



Por não ser nato dessa era o docente precisa ser treinado para uso do que a mídia oferece como auxílio na produção de conhecimento. Em tempo de transformação constante inovar é uma necessidade de sobrevivência por disposição dos vários e novos modelos de família, de profissões, diferentes formas de expressões, e produções de gêneros textuais diversos decorrentes da necessidade dos movimentos sociais que também são inovados.

A crise da era digital na escola se encerra em grande parte no professor. Uma vez ausentes do mundo digital não estabelece com facilidade os vínculos afetivos e intelectuais entre professor e aluno para sustentar o processo de inovação baseado no uso de novas tecnologias das quais só tem base na maioria das vezes o aluno, o professor não tem familiaridade. “Eles já lidam visivelmente com muito mais fluência do que nós, migrados, com os novos dispositivos, tecnologias e ferramentas”. ROJO (2012). Logo, o uso desses aparatos só tem êxito quando há uma conexão comum dentro da escola, respectivamente no espaço da sala de aula.

É viável uma coisa aos educadores: se formar para ser professor da era digital, para tanto, há um caminho mais fácil de ser percorrido para o conhecimento fluir prazerosamente em sala de aula dentro do contexto escolar. Todos munir-se dos recursos técnicos. Ao professor, resta apenas preparar-se para poder fazer uma revisão de sua prática pedagógica e inserir as tecnologias em seu cotidiano, e assim perceber que são fonte inesgotáveis da aprendizagem quando usados para a qualidade educativa.

3.0 USO DA TECNOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

É notório que o uso da tecnologia está cada vez mais adentrando na escola de modo geral. O governo federal já tem investido muito na construção de estruturas que permeiam o uso de instrumentos tecnológicos na escola pública como incentivo ao desenvolvimento da educação pública. O PROINFO é uma representação dessa iniciativa onde viabiliza a informática como base técnica com o objetivo de disseminar novas tecnologias nas escolas públicas brasileiras. Porém, o simples uso de novos instrumentos não vai fazer com que a educação se transforme. Precisa-se ter clareza que a simples adoção dessas tecnologias não



promove mudanças no processo de ensino-aprendizagem, que é preciso o questionamento de onde, como e com quem aplicada.

Rever conceitos da prática pedagógica, se necessário até mesmo, das didáticas tradicionais e a influência do papel do professor e de sua interação com os estudantes em sala de aula. Sabendo que os desafios a serem encontrados são muitos, muitas vezes a adesão da escola aos novos instrumentos tecnológicos sem a estrutura física adequada, o professor despreparado tecnicamente, a quantidade de máquinas insuficientes, o horário de aulas desproporcional à realidade, as turmas heterogêneas, a falta de conexão à internet e a enorme responsabilidade de não permitir que o estudante encontre na tecnologia maneiras erradas de ler o mundo, precisando refletir muito sobre os projetos de trabalho em curso, visando maior preocupação na formação plena do indivíduo para a cidadania.

Sabendo que deve haver uma interligação entre os membros que compõem a escola, para implantar o uso da tecnologia. Porque se a escola adere, mas não dispõe de espaço suficiente, logo todo o projeto foi inútil; se há espaço e os professores não tem a devida preparação e formação, será em vão a implantação do uso; ainda que o professor saiba manusear e implantar o uso das TICs em explanação dos conteúdos na sala de aula sem a quantidade de equipamentos suficientes vai implicar decisivamente no aprendizado, já que na maioria das vezes as escolas não dispõem de um horário determinado alternando o ensino de informática, devido ao horário regular das aulas.

Principalmente, nas escolas da zona rural em que em grande maioria dependem de transportes alternativo sendo um mesmo transporte, para turnos diferentes. Sem contar com o público que é misto; uns já têm acesso, outros estão começando, outros já vivem totalmente imersos, enquanto outros, nunca se depararam com uma tela de computador ou celular.

Há, no entanto uma grande preocupação: não deixar que os estudantes se descontextualizem no sentido de usar a tecnologia como fonte de aquisição do conhecimento. Mas, de acordo com tantos obstáculos, será possível a implantação do uso da tecnologia nas escolas? Claro que fica em evidencia o importante papel do professor, sua formação quanto mais rápida será melhor. É preciso que essa técnica de multimídia seja homogeneizada para todos independente, de quem já conhece e quem nunca ficou em frente a uma tela. Pois todas as áreas do conhecimento sofreram mudanças e na educação não é diferente. A sociedade



exige da escola hoje, a formação do estudante para que ele possa desenvolver as competências e habilidades necessárias às demandas socioculturais respectivamente do mercado de trabalho.

Há que se pensar na escola como lugar de ensinar e também de aprender. E ninguém melhor que o professor para fazer esse intercâmbio, ensinar e aprender ao longo do processo educativo e de toda a vida. O uso das tecnologias está tão incorporado aos hábitos das pessoas e até mesmo na Cultura que, de certa forma, já não se consegue mais se imaginar vivendo sem os recursos. A dependência é muito grande fora da escola, então, dentro dela, há que ser integrada a tecnologia como parte essencial do processo educativo e vital das pessoas. Porque atualmente a tecnologia faz parte do cotidiano domiciliar, pessoal, profissional e social do ser humano e ele como ninguém precisa interagir. Pois, as tecnologias possibilitaram sim uma revolução social, essencialmente da comunicação com interação entre as pessoas. pois através dela pode-se cada vez mais desenvolver atividades complexas com maior facilidade. Um dos aspectos que merece atenção quanto ao uso da tecnologia é sua inclusão nos ambientes escolares, e a adaptação do docente para sua utilização. Pois segundo LIRA(pág. 115) “os professores têm uma formação inicial muito aquém das necessidades de sua vida diária”. Nessa dimensão, a docente precisa está preparada para lidar com a máquina na escola, visto que ele é um ser insubstituível em sala de aula.

A mediação do tutor no ambiente virtual implica cada vez mais em problematizar, desafiar, incitar curiosidade, a troca de saberes, proporcionando a autonomia no processo da aquisição de novos conhecimentos, “face” a expansão do uso das redes sociais, a escola, o processo educativo em si não pode ficar alheio ao papel que estas exercem nas formas de se expressar e relacionar da geração net; se é fato que estamos em uma configuração social diferente de todas as anteriores, então a educação também deve se renovar para atender as novas demandas formativas que estão surgindo neste contexto.

Assim, uma perspectiva que surge para a educação é a de utilizar as tecnologias em seus processos, principalmente as TIC's, e uma forma eficiente de fazer isso é trazer para as práticas, conteúdos na perspectiva de desenvolver as variadas formas de inteligência que o ser humano possui, o pensamento crítico-analítico dos educandos, é válido que se utilizem recursos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem, recursos estes mais “conectados” com a realidade desse público, do qual a escola não pode se manter distante. Ou seja, considerando que o perfil do aprendiz não é mais tradicional.



Neste sentido, cabe frisar que os resultados da pesquisa revelam que há muitos professores que ainda não receberam capacitação para o uso das TICs e precisam participar da formação continuada, não apenas para realizar um curso de capacitação tecnológica, mas para receber formação adequada e saber integrar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem que resulte numa construção de conhecimento.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há algum tempo bastavam os professores, coordenadores, diretores e demais componentes da equipe escolar, ser competentes em suas áreas de atuação, ter formação específica para fazer seu trabalho. Atualmente, não basta só isso, a complexidade da tarefa é maior, são desafiados e instigados e apropriar-se de novas tecnologias e incorporá-las em projetos com intenção pedagógica, onde o foco principal não é o uso em si da tecnologia, mas o planejamento e os objetivos que estão agregados a ela para exposição de conteúdos estudados, com ênfase na seleção do que é mais interessante para a vida profissional. Que durante o processo de ensino-aprendizagem.

A mediação do professor no ambiente escolar implica cada vez mais em problematizar, desafiar, incitar a curiosidade, a troca de saberes, proporcionando a autonomia no processo da aquisição de novos conhecimentos. Durante o processo de elaboração desse trabalho e chegando a uma conclusão, é possível afirmar que em grande parte os docentes são carentes teórica e praticamente dos conhecimentos tecnológicos, sendo confrontados a todo tempo com alunos que estão inseridos em um universo tecnológico, a chamada “geração digital” e que apesar de terem nascido imersos nas tecnologias digitais, carecem de um acompanhamento para desenvolver uma postura crítica para detectar o desenvolvimento e as consequências dessa sociedade da informação. E que dependem da estrutura conceitual do professor.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental** - São Paulo: Edições SM, 2012.

LIRA, Maria Sônia de Carvalho (org) **Direitos Humanos: Múltiplos olhares no Sertão Alagoano**- SWA Instituto Educacional Ltda: Santana do Ipanema, 174 p.

Revista TV escola: Tecnologias na Educação,
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013960.pdf>

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



**I Congresso de Inovação
Pedagógica em Arapiraca**

**VII Seminário
de Estágio**

Perspectivas atuais dos profissionais da educação:

desafios e possibilidades

De 18 a 22 de maio de 2015

Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca